



Marcelly Mancini

## **PANORAMA DA OVINOCULTURA NO BRASIL: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Juiz de Fora  
2024

Marcelly Mancini

## **PANORAMA DA OVINOCULTURA NO BRASIL: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Sheila Kreutzfeld de Farias

Juiz de Fora  
2024

Marcelly Mancini

**PANORAMA DA OVINOCULTURA NO BRASIL: revisão de literatura**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Sheila Kreutzfeld de Farias

Prof. Ms. Anna Marcela Neves Dias

Prof. Ms. João Alberto Boechat da Rocha

## PANORAMA DA OVINOCULTURA NO BRASIL: revisão de literatura

### OVERVIEW OF SHEEP FARMING IN BRAZIL: literature review

MARCELLY MANCINI<sup>1</sup>, SHEILA KREUTZFELD DE FARIAS<sup>2</sup>

#### Resumo

**Introdução:** A ovinocultura no Brasil vem crescendo significativamente, e devido ao aumento no mercado consumidor, aumentou-se também a exigência qualitativa. Para atender as demandas da alta produtividade e da qualidade, faz-se necessário o acompanhamento médico veterinário para saúde e bem estar dos animais, controle sanitário, melhoramento genético, melhoramento no manejo nutricional a fim de garantir excelência e qualidade nos produtos de origem ovina. Boas práticas de manejo e cuidados nos diferentes ciclos produtivos, estão sendo cada vez mais discutidos. **Objetivo:** Descrever o panorama da ovinocultura no Brasil e destacar a importância do médico-veterinário neste segmento. **Métodos:** Esta pesquisa tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica de trabalhos publicados no período de 2010 a 2024, nos bancos de dados Pubvet, Scielo e Google Acadêmico. **Revisão de literatura:** A criação de ovinos está presente em todos os estados brasileiros, concentrada em grande número no Rio Grande do Sul e no nordeste com uma participação de 70,6% do rebanho total. A carne de cordeiro, como produto nobre, tem o seu mercado estabelecido em grandes centros. Já no Nordeste e no Norte, é vista como mercado de subsistência. Em 2022, o Brasil teve um crescimento de 4,7% no rebanho de ovinos, chegando a 21,5 milhões de animais. A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne, faz-se necessárias melhorias no manejo sanitário, eficiência reprodutiva, melhoramento e seleção genética, nutrição e alimentação, comportamento e bem-estar, higiene e tecnologia de abate. Os veterinários desempenham diversas funções na ovinocultura, realizam exames clínicos, diagnósticos e tratamentos de doenças, prevenindo surtos e garantindo a saúde do rebanho, que vai refletir diretamente na produção. **Considerações finais:** Para o sucesso deste setor, faz-se necessário um manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal, bem como, produtos lácteos e lã de qualidade para a população, suprimindo as demandas do mercado. Com base no panorama da ovinocultura no Brasil, até o momento, percebe-se a importância do médico-veterinário atuando neste seguimento que vem crescendo exponencialmente e ganhando amplo espaço no mercado, pois o bem-estar das ovelhas está diretamente relacionado à produtividade e qualidade dos produtos.

**Descritores:** Ovinos. Ovinocultura. Ovinocultura Brasil.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG

<sup>2</sup> Médica veterinária, Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, mestrado

## Abstract

**Introduction:** Sheep farming in Brazil has been growing significantly, and due to the increase in the consumer market, the qualitative requirement has also increased. To meet the demands of high productivity and quality, veterinary medical monitoring is necessary for the health and well-being of animals, health control, genetic improvement, improvement in nutritional management in order to guarantee excellence and quality in products of sheep origin. Good management and care practices in different production cycles are being increasingly discussed. **Objective:** Describe the panorama of sheep farming in Brazil, aiming to contribute with more consistent and updated information for the participating segments of the production chain, in addition to highlighting the importance of veterinarians in this segment. **Methods:** This research is a bibliographic review study and critical analysis of works published between 2010 and 2024, in the Pubvet, Scielo and Google Scholar databases. **Literature review:** Sheep farming is present in all Brazilian states, concentrated in large numbers in Rio Grande do Sul and the northeast with a share of 70.6% of the total herd. Lamb meat, as a noble product, has its market established in large centers. In the Northeast and North, it is seen as a subsistence market. In 2022, Brazil saw a 4.7% growth in its sheep herd, reaching 21.5 million animals. Meat production has become the main objective of sheep farming. For sheep meat to compete with other meat production chains, improvements are needed in health management, reproductive efficiency, genetic improvement and selection, nutrition and food, behavior and well-being, hygiene and slaughter technology. Veterinarians perform various functions in sheep farming, carrying out clinical examinations, diagnosing and treating diseases, preventing outbreaks and ensuring the health of the herd, which will directly reflect on production. **Final considerations:** For the success of this sector, specialized management is necessary in order to offer protein of animal origin, as well as quality dairy and wool products to the population, meeting market demands. Based on the panorama of sheep farming in Brazil, to date, we can see the importance of veterinarians working in this segment, which has been growing exponentially and gaining wide space in the market, as the well-being of sheep is directly related to productivity and quality. of the products.

**Keywords:** Sheep. Sheep farming. Sheep farming Brazil.

## INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade de produção animal que desempenha um papel significativo como fonte de renda através da produção de carne, leite e lã. A carne de cordeiro, por exemplo, tem ganhado espaço no mercado, sendo valorizada por suas características nutricionais e sabor. Já o leite de ovelha é utilizado na produção de queijos gourmet, ampliando as oportunidades de comercialização. Além disso, essa prática é uma das alternativas pecuárias para as regiões áridas e semiáridas do mundo, especialmente no Brasil, devido à capacidade dos ovinos em se adaptarem a tais condições climáticas, onde outras atividades pecuárias podem ser mais desafiadoras.<sup>1</sup>

O Brasil possui aproximadamente 21,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, pelo censo agropecuário de 2022, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste.<sup>2,3</sup>

O mercado de carne ovina no Brasil vem se mostrando muito promissor, e com o aumento do consumo e exportações, a exigência por qualidade também cresceu. A qualidade destes produtos depende, em grande parte, da saúde desses animais, ausência de resíduos, condições de higiene, maciez, sabor e textura. Para atender as demandas da alta produtividade e da qualidade, os ovinos estão passando por processos de melhoramento genético e controle do estado sanitário, além de melhorias no manejo nutricional, respeitando as questões de bem-estar animal através da adoção de novas tecnologias e estratégias.<sup>4</sup>

Na ovinocultura, o bem-estar animal está recebendo crescente atenção, especialmente em relação às práticas como castrações, tosquiadas, corte de chifres, desmame, manipulação, transporte e abate, fazendo-se necessário o acompanhamento médico-veterinário para saúde e bem estar dos animais, controle sanitário e melhoramento genético. Essas medidas são essenciais para garantir a excelência e a qualidade dos produtos de origem ovina.<sup>4</sup>

No Estado de São Paulo, foi verificado baixo uso de tecnologias avançadas na ovinocultura e caprinocultura, empregando técnicas simples de manejo, sem assistência zootécnica ou médico-veterinária.<sup>5</sup>

Um levantamento realizado no semiárido brasileiro corroborou essa situação, revelando a carência de assistência técnica especializada e a utilização de técnicas de manejo tradicionais<sup>6</sup>, o que poderia impactar diretamente no bem estar animal e refletir na cadeia produtiva na ovinocultura.

A implementação de técnicas modernas e a orientação de profissionais da área são essenciais para promover a saúde dos rebanhos, otimizar a produção e garantir a qualidade dos produtos ovinos. A implementação de novas condições tecnológicas e/ou sanitárias pode contribuir para a melhoria das condições de vida dos animais e o fortalecimento da produção, tornando-a mais competitiva e sustentável no mercado.<sup>5,6</sup>

Diante deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever o panorama da ovinocultura no Brasil, além de destacar a importância do médico-veterinário neste segmento.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa referiu-se a um estudo de revisão bibliográfica e análise crítica de trabalhos pesquisados eletronicamente por meio dos bancos de dados Pubvet, Scielo e Google acadêmico. Foram selecionados trabalhos da literatura médica veterinária, publicados no período de 2010 a 2024.

Para a busca foram utilizados os descritores: ovinos, ovinocultura, ovinocultura no Brasil. Após a seleção dos artigos, foram realizadas as etapas de leitura explanatória, leitura seletiva e escolha do material que se adequava aos objetivos deste estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **A ovinocultura no Brasil**

No Brasil a criação de ovinos está presente em todos os estados brasileiros, sendo uma atividade produtiva voltada para a obtenção de carne, leite, couro e lã. Essa prática se destaca por ser especialmente atrativa, principalmente para áreas de terra de menor extensão, uma vez que os ovinos possuem uma alta capacidade de produção em relação ao espaço que ocupam. Além disso, esses animais demonstram uma notável adaptação às condições de regiões áridas e semiáridas, o que os torna uma opção viável para agricultores que enfrentam desafios relacionados à escassez de água e à qualidade do solo. A versatilidade dos ovinos permite que sejam criados em sistemas de produção diversificados, desde pequenas propriedades familiares até grandes empreendimentos.<sup>7</sup>

A criação de ovinos não apenas contribui para a segurança alimentar, mas também para a geração de renda e emprego em comunidades rurais. Com o crescente interesse por produtos de origem ovina, há uma oportunidade significativa para o desenvolvimento de mercados locais e exportação, além de incentivar práticas de manejo visando o bem-estar animal e a qualidade produtiva.<sup>4,7</sup>

Há aproximadamente 21,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o território nacional. No entanto, esta população está concentrada em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste, onde as condições climáticas e os sistemas de manejo favorecem a criação desses animais.<sup>8,9</sup>

A análise da evolução anual do número de ovinos no Brasil entre os anos de 2012 e 2022, conforme apresentado no Quadro 1, revela tendências importantes

para a ovinocultura no país. Durante esse período, observou-se um crescimento gradual na população ovina, refletindo o aumento do interesse e da demanda por produtos derivados, como carne, couro, leite e lã.<sup>8</sup>

Quadro 1 - Evolução anual do efetivo de ovinos no Brasil entre 2012 e 2022.

Ano	Nº de Cabeças - Brasil
2012	16.789.492
2013	17.290.519
2014	17.614.454
2015	18.410.551
2016	18.403.947
2017	18.606.767
2018	18.947.352
2019	19.971.802
2020	20.623.064
2021	20.544.899
2022	21.514.274

Fonte: IBGE<sup>8</sup>

A partir dos anos 2000, a ovinocultura passou a ocupar uma posição de destaque no agronegócio brasileiro, atraindo investidores e sendo reconhecida como uma nova alternativa para a diversificação no campo.<sup>10</sup>

Com a diversificação das atividades econômicas nas regiões onde a ovinocultura é praticada, há um potencial significativo para o fortalecimento da cadeia produtiva, promovendo a geração de emprego e renda nas comunidades rurais.<sup>9,10</sup> Assim, a evolução do número de ovinos no Brasil não apenas reflete o crescimento da atividade, mas também aponta para um futuro promissor para a ovinocultura no país, além de um mercado promissor para atuação do médico-veterinário.

Na Figura 1, é possível observar a distribuição geográfica dos rebanhos ovinos no Brasil, classificada de acordo com o tamanho dos rebanhos, ou seja, o número de cabeças de ovinos presentes em cada região do território nacional. Essa análise revela uma significativa concentração de rebanhos nas regiões Nordeste e Sul do país.<sup>9</sup>

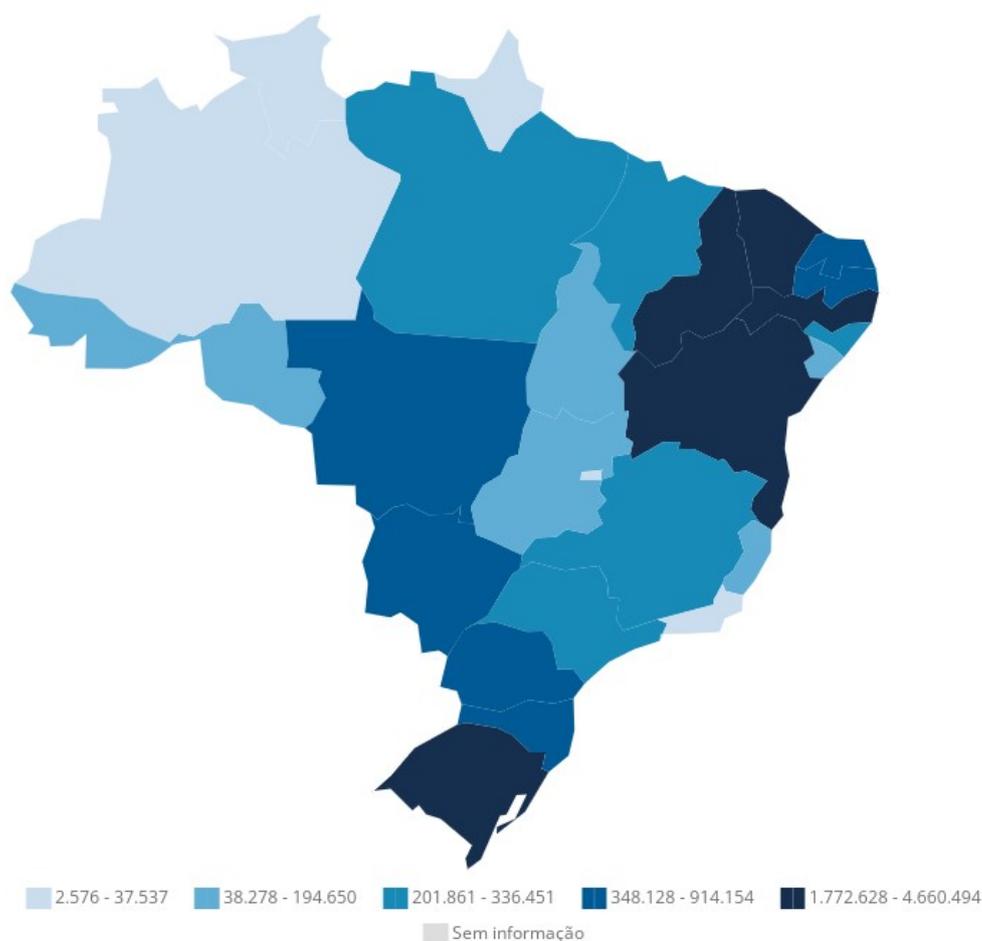


Figura 1: Distribuição geográfica por número de cabeças por Estado.  
Fonte: IBGE<sup>9</sup>

A região Nordeste destaca-se pela sua tradição na criação de ovinos, impulsionada por fatores como o clima favorável e a adaptação dos animais às condições semiáridas. Os estados nordestinos, como Bahia e Ceará, têm se mostrado cada vez mais relevantes na produção e consumo de carne, com destaque para a criação da raça Santa Inês, entretanto, esta prática é marcada pelo abate informal e pela falta de estruturas de beneficiamento destes produtos que possibilitariam uma padronização e aumento na qualidade.<sup>9</sup>

Por outro lado, o Sul do Brasil, especialmente o Rio Grande do Sul, é reconhecido pela qualidade dos seus rebanhos e pela produção de lã com destaque para a raça Merina, e produção de leite com destaque para as ovelhas Crioulas. Essa região possui uma infraestrutura mais desenvolvida para a ovinocultura, além de uma cultura que valoriza a criação de ovinos, refletindo em práticas de manejo mais eficientes e em uma maior valorização dos produtos ovinos.<sup>9</sup>

A análise da distribuição geográfica dos rebanhos não apenas ilustra a concentração das atividades de ovinocultura, mas também fornece informações sobre as potencialidades e os desafios que cada região enfrenta. Com o crescimento da demanda por produtos ovinos, é fundamental que as políticas públicas e as iniciativas de assistência técnica sejam direcionadas para fortalecer a produção e o mercado interno. Essa abordagem pode resultar em um maior desenvolvimento e em um aumento da competitividade da ovinocultura brasileira no mercado nacional e internacional.<sup>10</sup>

Esse panorama é especialmente relevante na região Sudeste, que se destaca como o principal mercado consumidor. A carne de cordeiro, considerada um produto nobre, é amplamente consumida nos restaurantes e churrascarias, estabelecendo um mercado robusto nos grandes centros urbanos. Por outro lado, no Nordeste e no Norte, a carne ovina é vista como produto de subsistência. Nesses locais, ela representa uma das principais fontes de proteína animal, devido à sua facilidade de criação e à boa adaptação dos ovinos ao clima dessas regiões. Essa realidade ressalta a importância da ovinocultura como uma alternativa viável para a segurança alimentar e a geração de renda nas comunidades locais. Assim, enquanto o Sudeste se concentra na valorização do produto como um item *gourmet*, o Nordeste e o Norte utilizam a carne ovina como um recurso fundamental para a alimentação e a subsistência das famílias.<sup>11</sup>

A produção de carne ovina é insuficiente para atender à demanda interna no Brasil e resulta em significativa importação de produtos, e pouca ou nenhuma exportação. Para os produtores brasileiros, essa situação demonstrou o grande mercado em potencial que pode ser trabalhado e abastecido<sup>11</sup> e também pode ser entendido como uma área promissora, que está em constante crescimento, para atuação dos médicos-veterinários.

No entanto, a cadeia produtiva da ovinocultura não pode contar com informações precisas, pois as referências disponíveis sobre abates inspecionados no país são as relativas a frigoríficos inspecionados pelo Sistema de Inspeção Sanitária Federal (SIF), pois não existem dados consolidados a respeito de abate de ovinos com inspeções estadual e municipal. Os abates de ovinos ainda são caracterizados por abates informais e com pouca rigidez e controle por parte das autoridades competentes.<sup>10</sup>

## Distribuição geográfica do rebanho ovino por Estados

Em relação às regiões tem-se a região Nordeste com uma participação de 70,6% do rebanho total de ovinos no Brasil, representando um crescimento na sua participação que no ano anterior era de aproximadamente 69,0%. Com isso a região vem se consolidando como maior região produtora não só de caprinos como também de ovinos. Para que isso ocorresse, a região que mais tem perdido participação no efetivo é a região Sul, que em 2020 passou a representar 18,7% do rebanho ovino nacional, enquanto em 2016 essa participação era de aproximadamente 24,0%, conforme Figura 2.<sup>8</sup>

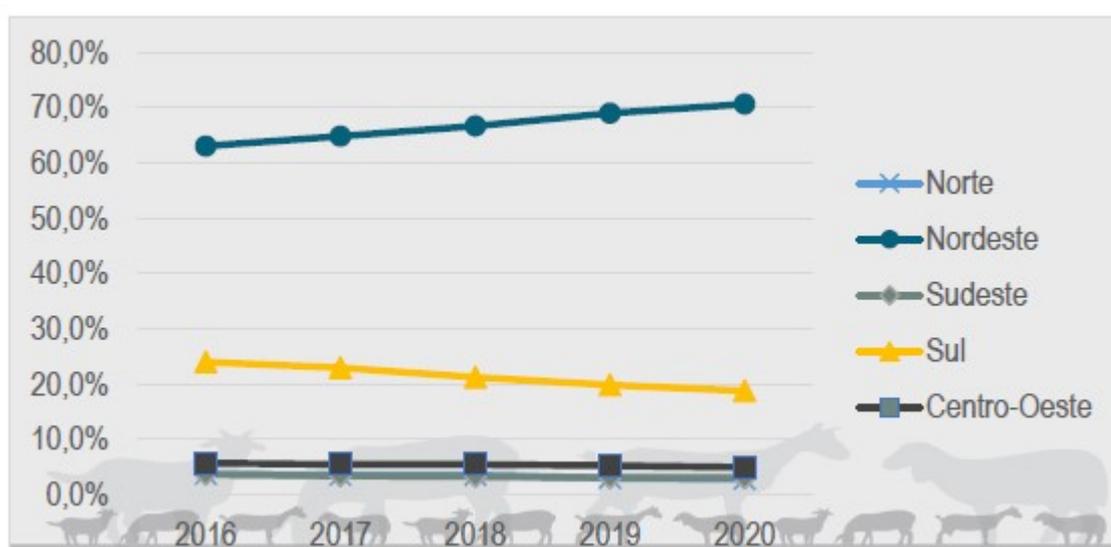


Figura 2: Participação das regiões no rebanho ovino do Brasil, 2016 a 2020.  
Fonte: IBGE<sup>8</sup>

Observou-se, na figura acima, que o Nordeste vem aumentando a participação do seu rebanho em relação ao total do Brasil em decorrência da introdução de ovinos de raças deslançadas e especializadas, mais adaptadas ao clima tropical e de alta rusticidade por emprego de melhoramento genético e técnicas de manejo específicas que propiciaram a elevação da produtividade, com foco na produção de carne. No Rio Grande do Sul, a criação de ovinos, atividade mais tradicional, continuou baseada na produção de ovinos de raça para a produção de carne, lã, leite e mistas, mais adaptadas ao clima subtropical e, conseqüentemente, tem perdido participação do seu rebanho no montante nacional.<sup>8,9,12</sup>

Em 2018, a Bahia se destacou como maior produtor de ovinos, tomando o posto que antes era do Rio Grande do Sul, com um efetivo de 4,2 milhões de

cabeças. Dessa forma, a região Nordeste do país concentra o maior efetivo de rebanho com 69%, seguido das regiões Sul com 20%, o Centro-Oeste com cerca de 5%, o Sudeste com 3% e Norte também com 3%.<sup>9,12</sup>

Entre 2021 e 2022, a Bahia teve os maiores crescimentos absolutos do país nos efetivos de ovinos, alcançando mais 412,5 mil ovelhas, carneiros e borregos, ou seja, 9,7% a mais que o ano anterior. Voltando a aumentar após terem diminuído entre 2020 e 2021.<sup>13</sup>

Em 2022, o Brasil teve um crescimento de 4,7% no rebanho de ovinos, chegando a 21,5 milhões de animais. O Nordeste é a região com maior número de ovinos, com 69,9% do total nacional. No entanto, o Rio Grande do Sul se destaca com 15,6% do rebanho, sendo responsável por 95,4% da produção de lã do país. Com os resultados positivos, a Bahia manteve a sua posição de líder nacional nos rebanhos de médio porte, com 3,7 milhões de caprinos e 4,7 milhões de ovinos em 2022. O estado respondia por 30,1% do rebanho brasileiro de caprinos, de 12,4 milhões de animais, e por 21,7% dos 21,5 milhões de ovinos do país.<sup>13,14</sup>

## **Produto cárneo**

A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Os preços pagos ao produtor elevaram-se na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para a maior produção de cordeiros resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil.<sup>15</sup>

O consumo brasileiro de carne ovina está entre 0,6 a 0,7 kg por pessoa/ano, consumo esse considerado muito baixo ao comparar-se com o consumo de carne bovina, suína e de frango, que chegam a obter um consumo per capita no Brasil de 36,5 kg, 10,5 kg e 29,9 kg respectivamente.<sup>16</sup>

As cotações de carne ovina no mês de julho de 2024 apresentaram variação de 2,54% nos preços pagos aos produtores. A média nacional fechou em R\$ 12,47/kg de peso vivo (PV), comparado com R\$ 12,16/kg PV, em junho. Por região, as variações registradas em relação a junho foram 3,57% no Norte, 3,12% no Nordeste, 0,14% no Sudeste, 4,33% no Sul e 1,87% no Centro-Oeste. A cotação no mesmo período registrada em julho de 2023 foi de R\$ 11,85/kg PV, o que correspondeu a reajuste acumulado de 5,25% nos últimos 12 meses.<sup>3</sup>

Medindo o desempenho das cotações da carne ovina neste período, obtém-se reajustes reais de 1,03% em relação à inflação oficial do país. A cotação média

de peles na região Nordeste em julho foi registrada em R\$ 8,46/unidade de pele ovina.<sup>16</sup>

A ovinocultura brasileira encontra-se em expansão, porém ainda tem muito potencial para evoluir. O aumento do consumo de carne ovina é o principal desafio a ser seguido a fim de acelerar o crescimento da ovinocultura. Intervenções que visem aumentar o consumo devem estar atentas a estratégias de marketing que apresentem a carne ovina como sendo um produto seguro e de qualidade, além de ações que possibilitem as indústrias disponibilizarem uma ampla variedade de cortes para que todas as classes sociais possam ter acesso a carne ovina, com o intuito de, à longo prazo, fidelizar o consumidor.<sup>11</sup>

Para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne são necessárias melhorias nos seguintes aspectos na produção de ovinos: manejo sanitário, eficiência reprodutiva, melhoramento e seleção genética, nutrição e alimentação, comportamento e bem-estar, higiene e tecnologia de abate, entre outros, a fim de estabelecer regularidade e qualidade na oferta do produto e um mercado consumidor fiel.<sup>10</sup>

### **Produtos lácteo, lã e couro**

A produção de leite e derivados lácteos de ovelhas no Brasil é recente e está em crescimento, mas o consumo ainda é considerado baixo. O leite de ovelha é um produto lácteo com teores de gordura que variam entre 6-7% e proteínas entre 5-6%, além de ser uma boa fonte de cálcio e fósforo. São produzidos no Brasil, principalmente na região Sul, queijos tipo Feta, Roquefort, Pecorino, Boursin conhecidos por seu sabor intenso, textura cremosa, e possuem um alto valor agregado. O leite de ovelha também é utilizado na produção de iogurtes e sobremesas, que encontraram mercado receptivo e vem ganhando espaço em nichos especiais de lácteos.<sup>17, 18</sup>

A produção de lã no Brasil tem se consolidado como uma atividade importante dentro da ovinocultura, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do país, onde as condições climáticas são mais favoráveis. O Brasil é conhecido pela produção de lã de ovelhas da raça Merino, que é altamente valorizada por sua finura e qualidade. No entanto, o setor enfrenta desafios como a competitividade com lã importada e a necessidade de melhorias nas técnicas de manejo e processamento.

Iniciativas de valorização da lã brasileira têm surgido, com foco em práticas sustentáveis e na promoção de produtos locais, o que pode impulsionar o mercado e oferecer melhores condições para os produtores.<sup>19</sup>

A produção de couro de ovelha no Brasil é uma atividade que complementa a ovinocultura, agregando valor aos subprodutos da carne ovina. O couro ovino é apreciado por sua maciez e durabilidade, sendo utilizado na confecção de roupas, acessórios e artigos de decoração. A maior parte da produção concentra-se nas regiões Sul e Sudeste. Apesar do potencial do mercado, a indústria de couro também enfrenta desafios como a concorrência com couros sintéticos.<sup>20</sup>

### **Assistência do médico veterinário na ovinocultura**

A assistência do médico veterinário é de suma importância para o planejamento do manejo do rebanho. Todas as decisões devem ser tomadas de acordo com as orientações do médico veterinário que atende aquela propriedade, que vai levar em consideração o tipo do sistema de produção, orientar sobre os alimentos que devem ser ofertados e a melhor proporção de volumosos e concentrados, orientar sobre o sal que deve ser disponibilizado e a quantidade de água necessária por lote. É também de competência do médico veterinário ajudar a selecionar os carneiros reprodutores e as melhores ovelhas matrizes. É importante manter um acompanhamento do rebanho através de avaliação física do escore corporal e saúde em geral, além de seguir as orientações de vacinação e vermifugação.<sup>1,4</sup>

Os médicos veterinários desempenham diversas funções na ovinocultura, realizam exames clínicos, diagnósticos e tratamentos de doenças, prevenindo surtos e garantindo a saúde do rebanho. A vacinação e a vermifugação são práticas essenciais que os implementam para proteger os animais. Auxiliam na formulação de dietas balanceadas, levando em consideração as necessidades nutricionais das ovelhas em diferentes fases de vida, como gestação, lactação e engorda. Uma alimentação adequada é crucial para a produtividade e a qualidade dos produtos. Trabalham na gestão reprodutiva, realizando inseminações artificiais e monitorando a saúde reprodutiva das fêmeas. O manejo adequado da reprodução é vital para a melhoria genética do rebanho e para a maximização da produção.<sup>7,15</sup>

É de competência dos médicos veterinários orientar os criadores sobre práticas que promovam o bem-estar animal, como manejo de pastagens, manejo sanitário e condições de alojamento. O bem-estar das ovelhas está diretamente relacionado à produtividade e qualidade dos produtos. Promovem capacitação e treinamento para os criadores, abordando temas como manejo sanitário, nutrição e reprodução. Essa transferência de conhecimento é essencial para a melhoria das práticas de criação. Oferecem consultoria técnica para auxiliar os produtores a implementarem boas práticas de manejo, visando a sustentabilidade e a rentabilidade do negócio.<sup>4</sup>

A atuação do médico veterinário na ovinocultura brasileira é, portanto, um pilar importante para o desenvolvimento do setor, contribuindo para a produção sustentável e de qualidade, além de promover a saúde e o bem-estar dos animais. Com a crescente valorização da carne e do leite de ovelha, o papel desse profissional se torna cada vez mais relevante na busca por inovações e melhorias na criação de ovinos.<sup>4,11</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ovinocultura no Brasil vem ganhando destaque no papel socioeconômico, apresentando crescimento gradual nos últimos anos, representando um grande potencial de rentabilidade e contribuindo para a geração de empregos diretos e indiretos. No entanto, para o sucesso deste setor, faz-se necessário um manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal, bem como, produtos lácteos e lã de qualidade para a população, suprimindo as demandas do mercado interno e externo.

Com base no panorama da ovinocultura no Brasil até o momento, percebeu-se a importância da atuação do Médico Veterinário neste seguimento que vem crescendo exponencialmente e ganhando amplo espaço no mercado interno e externo, pois o bem-estar das ovelhas está diretamente relacionado à produtividade e qualidade dos produtos. Portanto, faz-se necessário, cada vez mais, profissionais qualificados, que priorizem o bem-estar e consigam atender de forma eficaz os criadores de pequenos ruminantes.

## REFERÊNCIAS

1. Arandas JKG. Etnozootecnia da raça ovina Morada Nova em seu centro de origem: história, critérios de seleção e sistema de produção. [Tese]. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco; 2017.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa pecuária municipal. Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho, 2016 a 2020. [texto na internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. [citado 2024 Ago 01]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>.
3. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Centro de inteligência e mercado de caprinos e ovinos, 2022. [citado 2024 Jul 11]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/cotacoes..>
4. Schram PT, Moya CF. Bem-estar na ovinocultura no Brasil: A revisão. Pubvet. 2023; 17(1):1-5.
5. Cardoso MV, Pino FA, Federsoni IS, Lucchese Filho A, Felício AL. Caracterização da caprinocultura e ovinocultura no estado de São Paulo. Arq. Inst. Biol. 2015; 82:1-15.
6. Aquino RS, Lemos CG, Alencar CA, Silva EG, Lima RS, Gomes JA, et. al. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no semiárido brasileiro: um retrato do sertão do Araripe, Pernambuco. Pubvet. 2016; 10(4):271-81.
7. Cruz FG. Ovinocultura de corte no Estado do Rio de Janeiro: análise e desafios para agricultura familiar. [Monografia]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2022.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa da pecuária Municipal. Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. [citado 2024 Ago 29]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rebanho de Ovinos. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>. [citado 2024 Ago 15].
10. Raineri C, Santos FF, Gameiro AH. Ovinocultura de corte no Brasil: balanço de 2013 e perspectivas para 2014. Rev Edu Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. 2014; 12(3):12-7.
11. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte. Brasília: SENAR; 2019.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa pecuária municipal, 2022. [citado 2024 Ago 03]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2022>.

13. Magalhães KA, Holanda Filho ZF, Martins EC. Pesquisa pecuária municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos. Boletim do centro de inteligência e mercado de caprinos e ovinos. 2021; 16:1-11.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa da pecuária municipal. Tabela 74: Produção de origem animal, por tipo de produto. Rio de Janeiro, 2021. [citado 2024 Jul 29]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74>.
15. Paula CF, Vallejos NM, Lacerda TF, González AR, Quirino CR. Identificação do Perfil do Consumidor da Carne Ovina na Região Sudeste por Meio de Questionário Online. Sinergia. 2021; 25(2):21-32.
16. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Estatísticas FAO, 2007. [citado 2024 Jul 26]. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>
17. Karlla M, Jordana AS, Cristina SS. Distribuição, origem e preço de queijos de ovelha em estabelecimentos comerciais da região de Curitiba/PR. Rev Ciência Animal. 2021; 31(4):1-8.
18. Dionnata BJF, Alice OP, Sara BL, Alessandra FS. Análise físico-química do leite de ovelhas ½ Dorper Santa Inês. Rev Eixo. 2023; 12(3):1-6.
19. Amarilho SF, Brondani WC, Lemes JS. Lã: Características e fatores de produção. Arch. Zootec. 2015; 64(1):13-24.
20. Viviane SA, Ana Paula BF, Marciele B, Nadia HB, Andréa CD. O retorno da ovinocultura ao cenário produtivo do Rio Grande do Sul. Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. 2013; 11(11):2419-26.